



A MÍDIA BRASILEIRA NA ENCRUZILHADA ENTRE O GOLPISMO E A DEMOCRATIZAÇÃO

Idelber Avelar¹

Poucos eventos foram tão emblemáticos da situação da grande imprensa brasileira como as prisões e liberações do banqueiro Daniel Dantas, acusado, depois de extensa investigação da Polícia Federal, de formação de quadrilha, gestão fraudulenta, evasão de divisas, lavagem de dinheiro, sonegação fiscal e espionagem. Levada a cabo na gestão de Fernando Henrique Cardoso, a privatização das telefônicas é um capítulo da história do capitalismo brasileiro no qual Daniel Dantas cumpre papel central. Conhecido por recorrer à espionagem e à fabricação de dossiês sobre adversários para divulgação como “notícia” (plantada através de contatos com jornalistas, com os quais a intimidade vai bem além da relação tradicional entre repórter e fonte), Dantas é o elo entre aqueles que talvez sejam os dois maiores escândalos da política brasileira na última década e meia: a “privataria”, na qual enormes frações do patrimônio público foram sub-avaliadas para posterior venda a grupos privados financiados pelo próprio BNDES, e o “mensalão”, no qual vastas quantias de dinheiro trocavam de mãos ilegalmente no interior da base aliada do governo do presidente Lula. O fortalecimento do poder econômico, político e jurídico de Daniel Dantas depois das privatizações instalou-o como uma espécie de avalista e financiador-mor da grande política brasileira.

1. Professor da Tulane University, EUA.



Não foi a grande imprensa e sim a Internet quem deu a primeira notícia da prisão provisória de Dantas, concedida no dia 8.7.2008 pelo juiz Fausto de Sanctis, da 6ª Vara Criminal de São Paulo, a pedido do delegado Protógenes Queiroz, da Polícia Federal. Bob Fernandes, com fontes na PF, deu o furo no site Terra Magazine, às 7h48 da manhã.² Antes que os grandes veículos de comunicação corresse atrás, os *blogs* já debatiam o assunto. Na repercussão que teve na Internet esse raro acontecimento – a prisão de um banqueiro que mantém relações umbilicais com o poder político e com a imprensa –, já se antecipava que o Supremo Tribunal Federal (em recesso, e com Gilmar Mendes de plantão) soltaria Dantas. Poucas horas depois, antes mesmo que os advogados de Dantas entrassem com o pedido de *habeas corpus* no Supremo, Gilmar Mendes deu violentas declarações contra a Polícia Federal, criticando uma suposta “espetacularização das prisões”.³ Na cobertura do evento nos telejornais da noite, praticamente nada se disse sobre as atividades ilegais de Dantas, o que é o Grupo Opportunity ou como ele se transformou no que é. Toda a ênfase foi direcionada à “espetacularização” das prisões. A grande imprensa começava a preparar a fritura do dr. Protógenes Queiroz, responsável pela prisão do banqueiro.

Conhecedora dos tentáculos de Dantas no Judiciário, a equipe do dr. Protógenes sabia que ele seria solto pelo STF. Tinha na manga um outro pedido de prisão, desta vez preventiva, baseada na filmagem feita pela Polícia Federal de uma tentativa de suborno. Concedida novamente pelo juiz Fausto de Sanctis, esta prisão ocorreu no dia 10.7.2008 e não poderia, legalmente, ter sido objeto de *habeas corpus* no Supremo. Antes, teria que ter sido julgada pelas instâncias

2. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI2995390-EI6578,00.html>>.

3. *Jornal da Globo*, 8.7.2008.

inferiores. A prisão preventiva, prevista no artigo 312 do Código de Processo Penal para os casos de obstrução de investigação, claramente se aplicava, já que estava documentado o suborno a um delegado federal. Mesmo assim, o presidente do STF, Gilmar Mendes, fez hora-extra para novamente soltar Dantas no dia 11 de julho. Rasgava-se a súmula 691 do próprio STF, que determina o respeito às instâncias. Rasgava-se o artigo 312 do Código Penal, que regula a prisão preventiva. Confirmava-se que tinha razão o próprio Dantas, quando declarara que só temia as instâncias inferiores da Justiça, já que no Supremo ele “teria facilidades”.⁴

A imprensa cumpriu papel central na justificativa das ilegalidades cometidas pelo Presidente do Supremo. No dia 10 de julho, a *Folha de São Paulo* veiculou a versão de Dantas: “Defesa de banqueiro volta a ameaçar governo”, “Senadores vão à tribuna criticar operação” e “Conduta de delegado divide cúpula da PF” foram algumas das manchetes. No dia 13 de julho, sob o título “Delegado narra a luta do ‘bem’ contra o ‘mal’”, a *Folha de São Paulo* publicou uma matéria sobre a “linguagem truncada” e o “português precário” do relatório de Protógenes Queiroz que havia incriminado Dantas. Ficava nítida a tentativa de desqualificar o trabalho da Polícia Federal. Para azar do jornal, a própria matéria continha erros de português. A Revista *Veja*, caracterizando o relatório de 245 páginas do Dr. Protógenes como um “desastre de dimensões dantescas”, chegou ao ponto de citar um jurista que questionava o flagrante da PF, por ter sido “preparado”, como se a legislação só aceitasse flagrantes acidentais.⁵ Não havia uma palavra sobre as acusações nem, muito menos, claro, sobre as relações de Dantas com a própria revista. Na televisão, foi mais explícito ainda o intento de queimar a operação.

Enquanto isso, na Internet, Bob Fernandes continuava sendo a fonte com informações reais acerca da operação da PF. Nos *blogs* e portais, os comentários circulavam com rapidez, dando vazão a uma revolta da sociedade brasileira que era invisível na grande imprensa. Uma petição solicitando o *impeachment* de Gilmar Mendes recolhia milhares de assinaturas em poucas horas. Comunidades de apoio ao delegado Protógenes Queiroz e ao juiz Fausto de Sanctis se

4. Paulo Henrique Amorim, disponível em: <<http://www.paulohenriqueamorim.com.br/forum/Post.aspx?id=535>>.

5. *Veja*, 23.7.2008, p. 47.

multiplicavam no *Orkut*. Também pela Internet se prepararam manifestações de protesto contra Mendes em todo o Brasil para o sábado, dia 19. *Blogs* políticos, como o *Conversa Afiada*, de Paulo Henrique Amorim, o de Luis Nassif e o *Biscoito Fino* e a *Massa*⁶ reuniram um histórico de tentáculos de Dantas nos Poderes Legislativo, Executivo, Judiciário e na própria mídia. Esta última continuava tentando desqualificar a operação da Polícia Federal. Com Dantas já solto, alguns erros de português do relatório do delegado e um absolutamente corriqueiro empréstimo de agentes da ABIN à PF, a grande mídia reuniu elementos suficientes para transformar Dantas em vítima, o delegado Protógenes em investigado e Gilmar Mendes em baluarte da Justiça.

Somente nas mídias alternativas foi possível conhecer o método de Dantas de plantar na grande imprensa “notícias” com caráter de denúncia contra seus adversários. Só pelas mídias alternativas foi possível saber que Gilmar Mendes, quando era Advogado Geral da União, pagou R\$ 32.400 ao Instituto Brasiliense de Direito Público – do qual o mesmo Gilmar Mendes era um dos proprietários – para que seus subordinados lá fizessem cursos. Só nos *blogs* independentes foi possível saber que Gilmar Mendes liderou o *lobby* no Supremo para estender o foro privilegiado a ações de improbidade administrativa. Só nas mídias alternativas noticiou-se o “trem da alegria” patrocinado por Gilmar Mendes na Advocacia Geral da União, que permitiu que assistentes jurídicos não concursados e sem qualificação técnica, a maioria já aposentada, fossem enquadrados como Advogados da União e obtivessem expressivo aumento – retribuindo o favor sob a forma de *lobby* para que o próprio Gilmar Mendes fosse indicado ao Supremo. Mesmo sem essas informações, a esmagadora maioria da população brasileira percebia que o presidente do Supremo era uma autoridade aberta a fazer concessões à criminalidade de colarinho branco, mesmo tendo a grande mídia sistematicamente se prestado ao papel de ser seu porta-voz. Um marciano que aterrizasse no Brasil em julho de 2008 e só se informasse pela grande imprensa sairia com a impressão de que Daniel Dantas era vítima de um complô totalitário da Polícia Federal e que o STF havia interferido para garantir a lei. Além disso, não teria nem idéia de que, na disputa entre Protógenes/De Sanctis e Dantas/Mendes, a população havia-se alinhado esmagadoramente com aqueles.

6. Respectivamente disponível em: <<http://www.paulohenriqueamorim.com.br>>, <<http://www.projetoabr.com.br/blog/5.html>> e <<http://idelberavelar.com>>.

A imprensa brasileira chega a seu 200º aniversário, portanto, com um legado contraditório. A multiplicação do acesso à Internet e o fenômeno dos *blogs* fizeram com que praticamente sobre qualquer assunto – inclusive a política – a informação disponível na rede fosse de qualidade e variedade superior à dos jornais. No caso das revistas semanais, a crise é ainda mais profunda. Obsoletas como fontes de notícias numa época em que a circulação da informação se mede por minutos, as revistas tentam encontrar um nicho entre a análise semi-ensaística, de alcance restrito, e o caminho adotado pela *Veja*, de produção de acusações incendiárias com muita adjetivação e escasso fundamento na realidade. De acordo com dados do Datafolha,⁷ para os jovens das classes A e B, a Internet é o meio de comunicação mais importante, com larga vantagem em relação à TV (43% a 26%). Mesmo na classe C, a Internet já se aproxima da TV (21% contra 33%). Entre os veículos impressos, os jornais foram citados como meio preferido de informação por 19% dos jovens, enquanto as revistas tiveram apenas 3% das respostas. Ou seja, de cada cem jovens brasileiros, só três têm nas revistas seu meio de informação privilegiado. Enquanto isso, as mídias interativas, com base na rede mundial de computadores, vão produzindo um fenômeno promissor. No Brasil, ele ainda não chegou ao ponto em que se encontra nos Estados Unidos, onde *blogs* como o *Talking Points Memo*⁸ já fazem investigações independentes capazes até de derrubar políticos. Mas não há dúvidas de que a democratização trazida pelas mídias interativas, por um lado, e a concentração econômica nos oligopólios da mídia tradicional, por outro, são os vetores fundamentais para se acompanharem nesta efeméride.

7. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u426874.shtml>>.

8. Disponível em: <<http://talkingpointsmemo.com>>.